



OBESIDADE INFANTIL: nosso desafio atual



Respeito e inclusão: saiba mais sobre crianças com diferenças no funcionamento de seu organismo

“Pai cuidador”: presença importante na primeira infância

Período eleitoral: oportunidade para exercitar valores éticos

EXPEDIENTE

Esta revista é trimestral e de responsabilidade da coordenação nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Revista Pastoral da Criança também está disponível na internet, no endereço:

www.pastoraldacrianca.org.br/revista

Conselho Editorial:

Ir. Veneranda da Silva Alencar

Dr. Nelson Arns Neumann

Maria das Graças Silva Gervásio

Jornalista responsável:

Thaís Mocelin - MTB 10572/PR

Reportagem e edição:

Ariene Rodrigues

Thaís Mocelin

Projeto gráfico e diagramação:

Danilo Oliveira de Araujo

Foto de capa:

Marcello Caldin

Projeto EPUB:

Fernando Ribeiro

Diagramação EPUB:

Danilo Oliveira de Araujo

Impresso com apoio do

Ministério da Saúde

Impressão: Coan Editora Gráfica

Tiragem: 150.000 exemplares

Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos para:

Coordenação Nacional da

Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês

CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br

Esta revista não pode ser comercializada.

Os artigos e impressões pessoais nela publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e comunidades.

PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:



- ANAPAC - Associação Nacional de Amigos da Pastoral da Criança
- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SE, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:

Ministério da
Saúde

Governo
Federal

Governo
do Paraná

- Fundação Vale • Unilever

Parceiros Técnicos:



- CONASS • CONASSEMS • FEBRASGO
- Federação das APAEs • Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- SBP • UFPR - Informática • USP - Nutrição • UNICEF

DOAÇÕES

Pastoral da Criança

CNPJ: 00.975.471/0001-15

HSBC

Agência: 0058

Conta: 12.345-53

Banco do Brasil

Agência: 1244-0

Conta: 54.806-5

- Outras formas de doação, acessar o link:
www.pastoraldacrianca.org.br/doar

ÍNDICE

04 | Mensagem

05 | Reflexão

Você já ouviu falar sobre o "Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação"? Papa Francisco nos convida a participar nesta iniciativa ecumênica e unir esforços pela "casa comum".

06 | Pai cuidador: bom para todos!

A participação ativa do pai traz benefícios para a sociedade como um todo. Cada vez mais, rompe-se a ideia de que ele é apenas um provedor e se fortalece a noção de pai cuidador, presente no dia a dia do filho.

08 | Entrevista

Crianças com diferença no funcionamento do seu organismo ou com deficiência? Mesmo que existam maneiras diferentes de falar sobre o tema, é essencial garantir o cumprimento da legislação, a inclusão social e o amor.

12 | Espaço das Comunidades

14 | O que está por trás dos alimentos que prometem a felicidade

Em meio a tantas opções de alimentos não saudáveis, combater a obesidade infantil é um dos principais desafios da atualidade. Além da alimentação em si, é preciso pensar em atividade física, bem-estar emocional e hábitos da família. A reportagem especial traz orientações para ajudar a lidar com este tema na comunidade.

22 | Valores éticos nas eleições e na vida

24 | Atividades do Líder

27 | Leite materno: saúde para o filho seu e dos outros

Tire suas dúvidas sobre ordenha, armazenamento e doação de leite humano!

30 | Fé é Vida

31 | Fique por dentro



Breves (PA)



Água Nova (RN)



Sarandi (PR)



Dra Zilda, o exemplo que continua

“O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar”

Falar da Dra. Zilda é relembrar o meu início missionário na Pastoral da Criança. Ela era uma mulher de muita fé, alegre, feliz e determinada. Uma pessoa que amava e confiava no que fazia. Sua perseverança em fazer o bem jamais será apagada da memória de quem a conheceu, como eu.

Ela foi várias vezes ao estado do Pará quando eu era coordenadora estadual. Lembro bem de toda preparação para sua chegada. Uma vez, de Belém, fomos direto para a Diocese de Castanhal, que fica a uma hora de carro, onde chegamos de madrugada, pois o voo atrasou muito. Os líderes já estavam dormindo, apenas a coordenadora aguardava. Aí, Dra. Zilda me disse: *“Preciso tomar um caldo, sopa para dormir melhor”*. No dia seguinte, às 9h, café com o bispo e alguns padres. Todos bem ansiosos para cumprimentar a grande líder. Depois vieram os voluntários e foi uma alegria contagiante, abraços e fotos.

Depois seguimos viagem para a Diocese de Bragança. Mais festa e alegria: até a banda de música da cidade estava nos esperando junto às autoridades, bispo, padres, religiosas e muitos líderes e crianças. Ela queria abraçar, tocar a cada um (coisa quase impossível, pois era uma multidão). Aquela visita para mim foi inesquecível, acompanhei lado a lado. Era tanto entusiasmo para chegar perto dela, quase um prêmio chegar junto, abraçar e tirar uma foto. E ela, incansável, queria dar atenção a todos.

No dia seguinte, o Encontro de Líderes foi o ápice, aquela quadra lotada de líderes, um calor de 40 graus... Eu entrando ao lado dela, e ela rezando baixinho agradecendo a Deus por tantas



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Irmã Veneranda da Silva Alencar

Irmãs Missionárias de Santa Teresinha (IMST)
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

maravilhas. Os líderes celebrando, cantando, louvando por aquele dia de muitas graças em suas vidas. Senti Deus ali, caminhando conosco e abençoando aquela multidão que tanto bem fez e faz no dia a dia, na missão da Pastoral da Criança.

São muitos os ensinamentos que ela nos deixou e que servem de inspiração na ação da Pastoral da Criança. Entre eles, está a valorização de cada pessoa e a crença de que todos são capazes de contribuir. Com carisma, ela trabalhava também a autoconfiança e a autoestima dos voluntários, conquistando cada vez mais apoiadores para essa grande messe. A ação de Dra. Zilda partia da prática de Jesus: a multiplicação dos pães e dos peixes. A partir deste exemplo, até hoje, não multiplicamos só pães e peixes, mas multiplicamos o saber, a solidariedade e os esforços comuns.

Resumindo: encontrar, ver e ouvir a Dra. Zilda era uma experiência de fé. Você saía daquele encontro diferente, uma nova pessoa, transformada, animada, motivada e com um ardor missionário bem elevado. Ela falava de Deus, do amor. Irradiava paz, alegria. Falava da missão de sempre estar a serviço da vida e da esperança.

Líderes, Dra. Zilda nos deixou um grande legado, devemos dar continuidade a esta grande missão começada. Cada um, na sua comunidade, deve ser líder missionário do Reino, levando solidariedade, paz, esperança e muito amor aos pequeninos que mais necessitam.

Peço a Deus as bênçãos sobre você, sobre sua família e sua missão. Obrigada a todos os líderes, que, sem fazer barulho, tanto trabalham pelo Senhor e pelos irmãos.

Abraço fraterno e missionário. ■

Cuidar da Casa Comum: vocação de todos!

Foto: www.diocesevr.com.br



Dom Francisco Biasin

Bispo de Barra do Pirai - Volta Redonda (RJ) e representante da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da CNBB

Uma das expressões mais bonitas para definir a Terra como ambiente para acolher a vida e a presença humana é “casa comum”, expressão essa que brotou do coração e da mente de Papa Francisco.

Um dia desses, enquanto estava aguardando a minha vez para fazer uma consulta, uma senhora me contava que, após muita espera, chegou um casal de gêmeos para a alegria dela e de toda a família. Quando as crianças alcançaram a idade de cinco anos, ela teve um sério problema na coluna e as crianças foram colocadas a par e começaram a assumir pequenas tarefas de casa. Agora já com quase oito anos, espontaneamente precedem a necessidade da mãe e a poupam para que não faça esforço. Ela dizia que a iniciativa das crianças é tamanha que, quem visita a família, fica admirado em ver a solicitude delas em relação à mãe e aos cuidados com a casa. É assim também com a Terra, nossa mãe, “casa comum”: todos podemos e devemos colaborar.

Papa Francisco decidiu instituir o “Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação”, que será celebrado todos os anos no dia 1º de setembro, assim como acontece há tempos na Igreja Ortodoxa. É evidente que esta iniciativa tem um grande valor ecumênico, sendo o resultado de iniciativas já assumidas por outras Igrejas em várias partes do mundo.

Mas como a Terra não é a “casa comum” só dos católicos, nem só dos fiéis de outras denominações cristãs, mas de todos os homens e mulheres, Francisco não hesita em afirmar: **“Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades”** (Laudato si’ nº 14). Sim, TODOS, porque trata-se da “casa comum”, da nossa casa!

Podemos afirmar, então, que o convite a cuidar da “casa comum” não é mais apenas ecumênico, mas também inter-religioso e, mais ainda, que ele está aberto a todos os homens e mulheres de boa vontade, pois é só com o esforço de todos que será possível salvar o planeta!

Trata-se de uma vocação planetária à unidade para salvar o que é comum a todos!

Como seguidores de Cristo, contudo, temos uma responsabilidade a mais, pois somos chamados a ver, com os olhos da fé, a beleza do plano da salvação de Deus, isto é: a ligação entre o ambiente natural e a dignidade de cada pessoa humana. O homem e a mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, têm a missão de cuidar da sua obra. Como administradores da criação, somos chamados a fazer da Terra um belíssimo jardim para a família humana. Quando destruimos as nossas florestas, devastamos o solo e poluímos os mares, traímos esta nobre vocação. ■

Pai cuidador: bom para todos!



Foto: Breves (PA)

“Ser pai, para mim, significa uma bênção grandiosa de Deus, por ter confiado a mim, que sou tão pequeno, esses seres humanos lindos. Nossos filhos nos revelam o rosto de Deus e refletem seu imenso amor por cada um de nós. Sou grato pela graça de ser pai”.

A fala é de Maicon Duarte Brilhante, que aparece na foto com a esposa Socorro e os filhos Mayckson Ryan e Maryam Letícia.

Na casa de Maicon Duarte Brilhante, a divisão de tarefas entre o casal é uma realidade. “*Procuro participar no que for possível, tanto nos afazeres domésticos, quanto levar e buscar nosso filho na creche, à unidade de saúde, ensinar os bons costumes, a rezar, compartilhar com os outros o que temos, ir na celebração da santa missa*”, conta. Ele mora com a esposa, Socorro Sarges Ferreira, em Breves, na Ilha do Marajó, no Pará. Juntos, cuidam de dois filhos: Mayckson Ryan, de 3 anos, e Maryam Letícia, nos primeiros meses de vida. “*Eu acredito que a união nos afazeres nos torna mais felizes*”, afirma o pai da família.

Maicon e Socorro participam ativamente das atividades na Paróquia de São José e Santa Terezinha do Menino Jesus. Ele faz parte da Pastoral da Criança há cinco anos, como apoio. Ela, que já exerceu as funções de coordenadora de comunidade e de paróquia, agora atua como coordenadora de área da microrregião de Breves. E esse envolvimento todo não é de hoje. “*Minha família participa do que for necessário no voluntariado, meus sobrinhos, irmãos, mãe. Sou feliz por fazer parte da Pastoral da Criança, uma vez que sou fruto da mesma, pois 23 anos atrás eu também fui acompanhado*”, conta Maicon, que atualmente também colabora com a divulgação das ações dos líderes, criando artes gráficas, áudios, vídeos e conteúdos para o Facebook. E a chance de seus filhos também crescerem com essa consciência social é grande.

Que tal?

Na maioria das visitas às famílias e Celebrações da Vida, são as mães que conversam com os líderes e levam as crianças até as atividades promovidas pela Pastoral da Criança. Que tal se informar sobre os horários que os pais também estão em casa e convidá-los a participar?

Um estudo internacional avaliou os efeitos da aceitação e da ausência da figura paterna para a formação da personalidade dos filhos. Segundo a pesquisa, o amor de pai contribuiu tanto, ou até mais, para o desenvolvimento de uma criança quanto o amor de mãe. Assim como a experiência de rejeição por parte do pai também é marcante. Saiba mais:

www.pastoraldacrianca.org.br/pai-ausente



O que significa ser um pai ativo

O equilíbrio da casa de Maicon tem a ver com uma visão moderna da paternidade, que considera que o pai ativo não está apenas ajudando, e sim sendo pai, exercendo sua função. *“Vamos assumir mais, participar mais, ouvir mais os nossos filhos, sentar e entender mais o nosso mundo que é olhado através dos olhos deles. E aceitar menos essas premiações pelo que a gente faz, que deveria ser nossa obrigação, rotina. Isso de ser superpai porque trocou uma fralda, porque deu um banho... Não, a gente é pai. Pai que cuida. A gente vai fazer isso porque tem que fazer. Não é pra ganhar medalha e, sim, pra construir uma relação bacana com os nossos filhos”*, defende Thiago Queiroz, autor do blog “Paizinho, Vírgula!”, pai do Dante, de 3 anos, e do Gael, de 1 ano e meio.

Apesar desta visão moderna ainda não estar presente em todas as casas, aos poucos a percepção das famílias está mudando, mesmo entre aqueles casais que não vivem mais juntos, mas continuam unidos na criação dos filhos. No Chile, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e uma instituição que reúne mais de 50

creches elaboraram um material para combater a visão ultrapassada de que só a mãe é responsável pelo cuidado com a criança. Segundo o “Guia de paternidade ativa para pais”, o aprendizado vem da prática. É normal existirem dúvidas, mas é preciso confiar em si mesmo e nas observações pessoais que cada pai tem da convivência com o filho.

De acordo com a publicação, ser um pai ativo significa: ter uma relação afetuosa e incondicional com o filho; manter uma relação que vá além do provimento financeiro; participar dos cuidados diários e da criação, dando comida, ajudando o filho a se vestir, colocando-o para dormir e ensinando-o; promover um vínculo carinhoso, de apego mútuo e de proximidade emocional; compartilhar com a mãe as tarefas de cuidados com a criança e com a casa; estar envolvido em todos os momentos (gravidez, nascimento, primeira infância, infância e adolescência); e incentivar o desenvolvimento infantil (lendo histórias, cantando ou colocando música, apoiando-o em trabalhos de casa e brincando com ele).

Formação dos filhos e de novos pais

A partir da prática, do contato com outros pais e de estudos, Thiago acredita que a participação ativa do pai traz benefícios para a sociedade como um todo, rompendo com a ideia de “pai provedor” (responsável somente pela parte financeira) e contribuindo para a construção do “pai cuidador”, capaz de acordar de madrugada, se sujar ao trocar fralda e, principalmente, de vivenciar com afeto o dia a dia da criança. Ver o pai assumindo esse papel também é importante para a formação do filho: *“Ele vai crescer sabendo que não existem coisas de homem, coisas de mulher. Vai crescer sabendo que existem tarefas e que serão feitas por todo mundo”*.

O educador Vital Didonet, da Rede Nacional da Primeira Infância, reforça a importância da presença do pai desde o pré-natal. *“Se o pai é atencioso, carinhoso, presente, o bebê vai formar uma noção, já desde o comecinho da vida, do papel do homem. Se ele tem um pai omissivo, que*

não comparece, não reparte, vai se formar uma noção de que o homem é esse ser ausente. E vai ser mais difícil dele também ser um bom pai no futuro”, explica.

Outro ponto positivo da criação com um pai ativo é o fortalecimento do vínculo entre pai e filho e a redução de comportamentos violentos. Para a criança, aumenta o sentimento de segurança, confiança e a vontade de procurar o pai para dividir suas conquistas e angústias. Pesquisas apontam que pessoas que tiveram um pai participativo apresentam maior autoestima, melhor desempenho escolar e mais habilidades sociais.

Para o pai que não pode estar presente em todos os momentos que gostaria, vale o esforço para se manter informado sobre tudo que está acontecendo na vida do filho. E valorizar todo o tempo que possuem juntos, com muito diálogo e carinho. ■

Crianças com deficiência ou diferença no funcionamento do seu organismo? O que importa é o amor!



Foto: Freemages.com/Jeremy Doorten

Em seus materiais educativos, a Pastoral da Criança não utiliza a palavra deficiência, pois a mesma, segundo a visão adotada pela instituição, traz uma ideia de falta ou falha que leva a preconceitos e discriminações. Optou-se pela expressão “criança com diferença no funcionamento do seu organismo”, a qual explica o que a criança realmente tem, por exemplo: uma diferença genética, um problema no nascimento, um acidente que comprometeu seu organismo, o que faz com que ele funcione ou passe a funcionar de forma diferente. A base teórica sobre desenvolvimento infantil e o uso dessa expressão na Pastoral da Criança se encontra nos textos de Lev Semenovich Vygotsky. Conforme a concepção teórica de Vygotsky, toda e qualquer criança desenvolve-se. Não há bom desenvolvimento, nem mau, nem ausência de desenvolvimento. O que há, de verdade, são condições que oprimem

(ou até mesmo impedem) as possibilidades de manifestação das infinitas formas de desenvolvimento; ou, em outras palavras, o que há são as formas opressoras ou impeditivas da manifestação da diversidade. Procura-se mostrar às famílias que seus filhos ou filhas com diferença no funcionamento do seu organismo não são deficientes, eles têm diferença em algum aspecto de seu organismo, mas, como toda criança, precisam do convívio com sua família, com outras crianças e com as pessoas do lugar onde mora que lhes aportam oportunidades de relacionamentos e aprendizagens e também, sempre que necessário, de oportunidades diferentes para ajudá-los a se desenvolver bem de acordo com as características que possuem.

Para ajudar a pensar sobre o assunto, a Revista Pastoral da Criança traz a fala de diferentes especialistas: Manoel Negraes,

cientista social que atua na área de defesa dos direitos das pessoas com deficiência; Flávio Arns, secretário estadual de Assuntos Estratégicos do Estado do Paraná, que em sua trajetória também trabalha com esta

temática; e Lucio Carvalho, autor de *Inclusão em Pauta* (Ed. do Autor/KDP), *A Aposta* (Ed. Movimento), do blog *Em Meia Palavra* e co-editor da Inclusive – *Inclusão e Cidadania* (<http://www.inclusive.org.br>).

Quando a família recebe a notícia que a criança que nasceu, ou irá nascer, tem alguma diferença no funcionamento de seu organismo, como deve se preparar para acolhê-la?

Manoel Negraes: É importante que o profissional da área de saúde, ao dar a notícia, oriente os pais sobre os serviços que poderão contribuir para o desenvolvimento da criança com deficiência. Um atendimento multiprofissional é fundamental para a estimulação precoce, por exemplo. Além disso, é importante que a família entenda que a deficiência não é uma questão relacionada apenas à saúde, mas também à educação, à assistência social, etc. Em muitas cidades, ainda não existem serviços públicos especializados e são instituições conveniadas que oferecem esses serviços. Os pais devem procurar esses locais para que possam receber informações, agendar consultas e atividades, conhecer os direitos de seus filhos e trocar experiências com outras famílias. Inclusive, os pais também poderão receber atendimento especializado, pois é normal sentirem decepção, angústia, raiva, revolta, sentimentos que, com orientação adequada, poderão ser eliminados.

Lucio Carvalho: Em primeiro lugar, o mais importante é garantir o acesso ao melhor acompanhamento pré-natal possível, em qualquer gestação. Caso durante o período gestacional a família receba a informação da presença de alguma deficiência ou má formação, é importante buscar o adequado acompanhamento médico e fontes confiáveis de informação.

Flávio Arns: Nós, pais, amamos os nossos filhos, tenham eles alguma deficiência ou não. É este amor que deve ser alimentado no decorrer de toda a vida. Contudo, a família e a própria pessoa com deficiência precisam ser mais respeitadas para que os direitos de cidadania se concretizem. Escolas, transporte, remédios, trabalho, apoio às famílias – apesar dos avanços, os desafios são grandes.



A pessoa com deficiência tem direito à saúde, educação, trabalho e tudo mais que é garantido a qualquer outro cidadão. Além disso, existem direitos específicos para assegurar as condições necessárias para o desenvolvimento pleno desta pessoa – conforme a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência. Por exemplo, você sabia que a criança com deficiência tem direito de ser atendida por uma equipe multidisciplinar? Saiba mais no site da Pastoral da Criança, a partir das respostas completas dos especialistas e do programa de rádio Viva a Vida:
www.pastoraldacrianca.org.br/deficiencia

I Entrevista

Ainda há pessoas que, quando se referem a pessoas com deficiência, utilizam termos como “necessidades especiais”, “portadores de deficiência”, ou mesmo tentando agrandar, falam em “eficientes”. Qual a maneira adequada ao se referir a essa criança?

Manoel Negraes: O termo correto é “pessoas com deficiência”. Primeiro, porque é o termo escolhido pelas próprias pessoas com deficiência. Segundo, porque é o termo que está na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, construído com a participação das pessoas com deficiência de mais de 150 países. É um termo, portanto, que tem tradução em qualquer língua. A expressão “necessidades especiais” está errada porque se refere a um grupo maior, formado não somente por pessoas com deficiência, mas também pessoas idosas, obesas, mulheres gestantes, pais ou mães com crianças de colo; ou seja, deficiência e necessidades especiais não são sinônimos. “Portador” está errado porque quem porta alguma coisa pode deixar de portar; por exemplo, eu posso portar um guarda-chuva e depois deixar de portá-lo. A deficiência não, ela sempre faz parte não apenas do meu corpo, mas das minhas relações com o mundo. Por fim, é importante ressaltar que não é errado, quando for especificar a categoria de deficiência, usar criança cega, criança surda, por exemplo. Só é importante tomar cuidado e não usar criança cega para todas que têm deficiência visual, pois boa parte delas possuem baixa visão, não são cegas.

Lucio Carvalho: No âmbito familiar, o melhor é chamar a pessoa pelo nome, por uma questão de identidade, de formação e pertencimento. Socialmente, o conceito vem se transformando. O que não cabe em nenhuma hipótese é a utilização de eufemismos [atenuantes], bem como o uso de termos depreciativos. Correntemente, utiliza-se “pessoa com deficiência”.

Flávio Arns: O importante é que as referências à pessoa sejam sempre respeitadas, utilizando a expressão mais adequada ao contexto, e enfatizando-se sempre, em primeiro lugar, estarmos falando de uma pessoa.

Os líderes da Pastoral da Criança acompanham crianças com diferentes necessidades. Como preparar os ambientes para acolher a todos os públicos e garantir que as crianças tenham oportunidades de se desenvolver?

Manoel Negraes: Todos são responsáveis pela inclusão: o poder público, claro, mas a comunidade também. Três dicas podem ajudar os profissionais da Pastoral: conhecer as principais leis – a Lei Brasileira de Inclusão e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; pensar em soluções tendo a participação dos interessados, ou seja, das famílias e das próprias crianças e adultos com deficiência, pois eles são fontes de informação que podem colaborar com protagonismo; e buscar o apoio de Conselhos de Direitos e instituições para que possam atuar da maneira adequada. Um exemplo simples: se o evento é para todos, não pode ser em local com escadas e sem elevador.

Durante muito tempo, pessoas com alguma deficiência ficavam em casa, quase não saíam e pouco eram vistas. Hoje elas estão na escola, há ônibus adaptados, mais rampas de acesso e existe, inclusive, uma legislação que garante vagas no mercado de trabalho para esse público. O que é inclusão e por que isso é importante?

Manoel Negraes: Inclusão tem a ver com o fato de que a deficiência não está relacionada apenas ao corpo, mas sobretudo ao social, às barreiras impostas por uma sociedade pouco preparada para lidar com as diferenças corporais. Se antigamente uma criança cega não estudava, não era porque não enxergava, e sim porque faltava livro em braile. Se uma criança em cadeira de rodas não brincava na praça, não era porque não corria, e sim porque não conseguia chegar até a praça, pois faltava calçada adequada, brinquedos acessíveis. Inclusão significa isso: garantir o livro em braile, a praça adequada, tendo em vista que é a sociedade que deve se adequar e não a pessoa. Hoje, temos uma legislação moderna, que garante todos os direitos sociais e civis das pessoas com deficiência e que garante a acessibilidade como ferramenta principal para que possam exercer esses direitos. E é bom que todos saibam e não esqueçam: a garantia de acesso é um direito, não um favor, um privilégio.



Foto: Santuário Campo Largo / PR

Na campanha Pequenos Reis Magos 2015, participaram várias crianças e adolescentes, diferentes uns dos outros. E cada um pôde dar o seu melhor para ajudar outras crianças, de Guiné-Bissau, na África.

Flávio Arns: A sociedade, em todos os seus setores, deve se preparar para receber a pessoa com deficiência. Uma escola, por exemplo, deve ser acessível com rampas, banheiros adaptados, computadores, apoios, ambiente acolhedor, pessoas que dominem a língua brasileira de sinais. Enfim, deve ter o desejo de receber a pessoa que necessite desses apoios com ambiente organizado para isso. A inclusão é um processo que permita à pessoa participar plenamente na sociedade.

Lucio Carvalho: Limitações de ordem física, cognitiva ou sensorial podem ocorrer a qualquer tempo, sendo transitórias ou permanentes. Uma pessoa idosa, uma gestante, alguém que está fazendo uso de cadeira de rodas (mesmo que temporariamente) irá experimentar limitações na sua interação social, que podem e devem ser minoradas [diminuídas] mediante à adoção de soluções de acessibilidade. Avanços tecnológicos vem proporcionando ganhos significativos, tanto no que diz respeito à locomoção, quanto à comunicação de pessoas com comprometimentos severos. É muito importante cercar-se da maior gama de recursos possíveis, sem esquecer que o acolhimento das diferenças e plena aceitação da pessoa com deficiência em qualquer contexto será sempre o mais importante.

Espaço das Comunidades



São tantas as atividades realizadas pelos líderes da Pastoral da Criança, que é fundamental agradecer e celebrar o amor pelas crianças! As notícias completas das ações destes voluntários e de muitos outros estão no Espaço das Comunidades na internet: ec.pastoraldacrianca.org.br. Você também pode publicar textos e fotos neste blog ou enviar o material para o e-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br.



Os últimos quatro anos de trabalho na Diocese de Rio Branco foram lembrados durante Assembleia Avaliativa realizada na capital do estado (AC), com a presença da coordenadora nacional, Ir. Veneranda Alencar. Na ocasião, também foi eleita a nova coordenação local.



Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança

Você sabia que, além do Brasil, a Pastoral da Criança está ativa em mais 17 países? Um deles é a Bolívia. Esta foto é de uma capacitação do Guia do Líder na cidade de Santa Cruz.



Mais de 5 mil pessoas compareceram às comemorações dos 30 anos da Pastoral da Criança no estado de Pernambuco, no município de Tamararé. Os voluntários participaram do Encontro de Líderes, caminhada e celebração eucarística.



Para muitos líderes, fazer visita ou participar de uma reunião pode exigir um longo trajeto de barco. Às vezes, até horas de espera para a maré baixar. Esta voluntária de Marajó (PA) aproveitou para ler a Revista Pastoral da Criança durante seu caminho.



Uma missa com o arcebispo Dom José Francisco Rezende e o padre assessor José Alves Filho, na Catedral Metropolitana, reuniu voluntários e a comunidade para comemorar o jubileu de prata pelos 25 anos da Pastoral da Criança na Arquidiocese de Niterói (RJ).



Os líderes da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do município de Água Nova (RN), participaram de uma celebração eucarística em ação de graças pelos 20 anos da Pastoral da Criança na cidade. A missa foi celebrada pelo Pe. Davi França.



Brincadeiras, jogos e rodas cantadas animaram uma comemoração com as mães acompanhadas na comunidade Jesus Operário, localizada na zona rural de Monte Bonito (RS), Diaconia Operários de Cristo, Arquidiocese de Pelotas (RS).



Capacitação de Alimentação e Hortas Caseiras na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Santo Amaro (SP) – Setor Varginha. Momento de espiritualidade celebrou o cozimento dos alimentos e o melhor aproveitamento de todos os ingredientes.



A comunidade São Sebastião, da Paróquia Nossa Senhora da Penha – Jd. Limoeiro, em Serra (ES), comemorou 15 anos da Pastoral da Criança, com celebração eucarística presidida pelo pároco Carlos Magno do Nascimento Machado.



Experiência Vivencial

23 representantes de dez países da América Latina e do Caribe participaram de duas semanas de trabalho intenso em Curitiba e em Colombo (PR), na região metropolitana, para aprender a metodologia da Pastoral da Criança. A partir dela, a proposta era elaborar projetos de apoio às ações relacionadas à infância, adaptados à realidade de suas regiões. A iniciativa foi motivada pelo Departamento de Justiça e Solidariedade (Dejusol) do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM), que junto com a Pastoral da Criança e a Visão Mundial, desenvolvem o projeto “Centralidad de la Niñez”.



Fotos: Centralidad de la Niñez

Lembrança

Àqueles que agora vivem na glória de Deus, ficam nossos agradecimentos e homenagens!

Romilda de Fátima dos Santos Oliveira, líder da Pastoral da Criança no município de Angatuba, Diocese de Itapetininga (SP).

O que está por trás dos alimentos que prometem a felicidade



Ilustrações: Freemages.com

Ficar 5 horas e meia assistindo à televisão, por dia, parece exagero? Pois esta é a média de tempo que as crianças brasileiras ficam expostas à TV, segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope, 2014). Neste período, além dos programas das emissoras escolhidas, há uma série de intervalos comerciais. E no meio deles, coloridas e divertidas propagandas de alimentos industrializados, supostamente saudáveis, com a promessa de muitos sais minerais, vitaminas e bem-estar.

“É importante saber que as vitaminas presentes nos alimentos industrializados foram colocadas ali artificialmente. Na maioria das vezes, a quantidade de vitamina naquele alimento é muito pequena. Mas, o maior problema é o que está por trás dessa propaganda”, alerta a nutricionista da coordenação nacional da Pastoral da Criança, Marcia Moscatelli de Almeida. Por exemplo, o fabricante de um biscoito recheado coloca na embalagem a palavra “vitaminado”, mas não destaca que a farinha usada foi feita com trigo transgênico ou que o recheio não tem nada de chocolate, é só gordura, açúcar, corante marrom e cheiro de chocolate. *“A gente tem que prestar muita atenção naquelas letrinhas*

pequenas no rótulo e que não estão chamando atenção, que normalmente trazem informações muito mais importantes para quem quer cuidar da alimentação do seu filho, como por exemplo, a quantidade de gorduras e açúcares”, orienta.

Quem nunca ficou com vontade de comer ou tomar algo, buscando a mesma alegria dos atores do comercial, que atire a primeira pedra. Se para um adulto a tentação já pode ser grande, imagine para uma criança pequena, que ainda não sabe diferenciar o que é bom do que é ruim. Para ela, um grande restaurante *fast-food* pode não ser apenas um lugar para comer, mas também de lazer, para se divertir e colecionar brinquedos. Vale lembrar que as propagandas não estão apenas na TV. Elas também estão nos supermercados, nas lanchonetes, em cartazes nas ruas e na internet.

Nas telas e cartazes, crianças magras e felizes. Nas casas e escolas, cada vez mais crianças acima do peso ideal, com problemas precoces de saúde e até de autoestima. São comuns os apelidos e brincadeiras sem graça relacionadas ao peso ou ao formato do corpo. *“Infelizmente, isso acontece e com frequência. Bullying então... Algumas crianças chegam*



ao ponto de não quererem mais ir à escola. E problemas de saúde relacionados à obesidade também não são raros. Encontramos casos em famílias acompanhadas, em irmãos ou irmãs das crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança. Mesmo assim, nós orientamos a procurar o serviço de saúde”, conta Nádia Aparecida Sene Oliveira, coordenadora na Paróquia Imaculada Conceição, de Conceição das Alagoas (MG).

Cientes da influência que as propagandas possuem nesta realidade, especialistas e várias organizações defendem a necessidade de uma regulamentação mais rígida, que impeça as empresas de veicularem comerciais associando os alimentos a personagens de desenhos animados ou filmes da moda e de vender brinquedos junto com os produtos. No Brasil, desde 1990, a publicidade direcionada diretamente à criança, considerada abusiva, é proibida pelo Código de Defesa do Consumidor. Mas a falta de uma regulamentação específica para alimentos dificulta a prática da lei. “Mais de dois terços dos comerciais sobre alimentos veiculados na televisão se referem a produtos comercializados nas redes de fast food, salgadinhos ‘de pacote’, biscoitos, bolos, cereais matinais, balas e outras guloseimas,

refrigerantes, sucos adoçados e refrescos em pó, todos esses ultraprocessados. A maioria desses anúncios é dirigida diretamente a crianças e adolescentes. O estímulo ao consumo diário e em grande quantidade desses produtos é claro nos anúncios”, informa o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) – que também afirma que a publicidade é um dos obstáculos para a alimentação saudável.

Em novembro de 2015, o governo federal firmou o Pacto Nacional pela Alimentação Saudável, com a assinatura do Decreto nº 8.552, regulamentando a publicidade e a rotulagem de produtos que interferem no aleitamento materno. E embora já exista uma proposta de regulamento técnico sobre os termos das atividades publicitárias destinadas ao público infantil (Resolução nº 408 do Conselho Nacional de Saúde, de 2008), este ainda é um longo caminho a enfrentar, contra os interesses da indústria alimentícia. Podemos começar com uma mudança de hábitos em casa, na escolha de alimentos que serão comprados, na qualidade dos horários das refeições e diminuindo o tempo das crianças paradas em frente à televisão. “Mas, atenção: ações podem falar mais do que palavras. As orientações dadas às crianças devem ser praticadas pelos adultos”, lembra o Guia Alimentar.

Foto: Freemages.com/Rachel Kirk



ULTRAPROCESSADOS



Macarrão instantâneo (miojo)

1.363mg de sódio
374kcal
7,1g de gordura saturada
Corantes e conservantes

Porção – 1 prato de 80g
(+ 5g de tempero)

16gX
Gorduras totais
(lipídios)

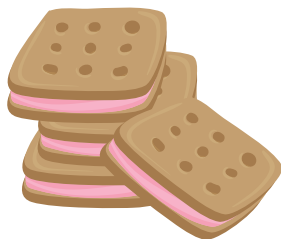


Refrigerante

18mg de sódio
0mg de vitamina C
3,5mg de potássio
Corantes e conservantes

Porção – 1 latinha de 350ml

37gX
Açúcares



Biscoito recheado

50g de açúcares
90mcg de vitamina A
Corantes e conservantes

Porção – 1 pacote de 143g

30gX
Gorduras totais
(lipídios)

Um exemplo prático do dia a dia vem na hora que bate a fome. Entre um espaguete tradicional e um macarrão instantâneo (miojo), qual você escolhe? Se a pressa e a preguiça falarem mais alto, o miojo ganha de lavada: o macarrão instantâneo leva 3 minutos para cozinhar, enquanto um espaguete leva cerca de 9. Mas quem sai perdendo feio nesta escolha é a sua saúde. O macarrão instantâneo possui quase 100 calorias a mais do que o espaguete, e 15 vezes mais gordura. “Isso acontece porque o macarrão instantâneo é pré-cozido e depois frito em gordura fervente, para possibilitar a perda de água e deixá-lo 'sequinho' novamente”, explica Marcia. E tem mais: “A quantidade de sódio no macarrão instantâneo é absurda, atinge 57% do valor máximo que deveria ser consumido no dia! Enquanto a quantidade do espaguete fica em 1%”, compara a nutricionista, lembrando que o consumo exagerado de sódio/sal está relacionado ao aumento da pressão arterial.

CASEIROS

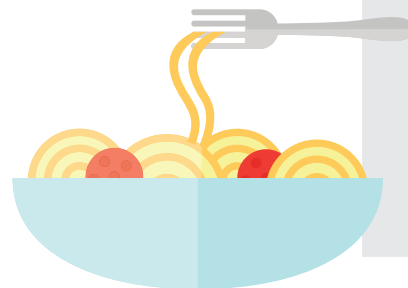
* Kcal = calorias / g = gramas / mg = miligramas / mcg = microgramas

20mg de sódio
278kcal
0,5g de gordura saturada

Porção – 1 prato de 80g

Macarrão espaguete (tradicional)

1,1g
Gorduras totais
(lipídios)



0mg de sódio
256mg de vitamina C
521,5mg de potássio

Porção – 1 copo de 350ml

Suco natural (laranja)

26,6g
Açúcares

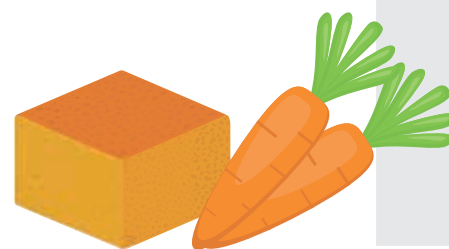


38,5g de açúcares
175,8mcg de vitamina A

Porção – 1 fatia grande

Bolo de cenoura

6,4g
Gorduras totais
(lipídios)



Os alimentos naturais possuem várias vantagens em comparação aos ultraprocessados. Uma delas é a presença de fibra alimentar, que ajuda a reduzir colesterol no sangue, melhora a glicemia (quantidade de açúcar no sangue) em pacientes com diabetes e auxilia no bom funcionamento do intestino. Outro benefício tem a ver com os sais minerais, como o potássio presente no suco de laranja, que é importante para o bom desempenho do coração e dos músculos. Além disso, quando fazemos alimentos em nossas casas, não adicionamos substâncias artificiais, como corantes e conservantes, abundantes nos produtos ultraprocessados.

Se isso não bastou para te convencer a esperar 6 minutos a mais, que tal comparar o molho de tomate que vem pronto na lata e o molho caseiro, que deixa a cozinha cheirosa por mais tempo durante o preparo? Em uma mesma porção de 3 colheres de sopa, o molho industrializado traz 5,8g de açúcares (carboidratos) e 311mg de sódio. A opção caseira, por sua vez, apresenta 2,9g de açúcares e 47,5mg de sódio, valores aceitáveis em uma dieta equilibrada.

Reportagem Especial

Números “acima do peso”

O retrato atual da realidade traz números que poderiam sobrecarregar até a balança mais reforçada. Por um lado, o Brasil avançou no combate à miséria e ao baixo peso infantil. Por outro, seguindo uma tendência mundial, teve um crescimento no número de brasileiros com sobrepeso e obesidade em todas as idades e regiões do país. **7,3% das crianças menores de 5 anos estão com excesso de peso. Na faixa etária de 5 a 9 anos, este percentual chega a 33,5%. Na adolescência, o índice fica em 20,5%. Entre os adultos, já atingiu metade da população.** Os dados são da 2ª edição do Sistema Nacional de Indicadores em Direitos Humanos (2015) – matriz articulada de indicadores que inclui dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), do inquérito telefônico Vigitel, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Saúde.

As pesquisas demonstram, ainda, que **o estado nutricional na primeira infância tem consequências na vida adulta.** Os casos de excesso de peso vêm se tornando mais frequentes nos últimos anos e, em geral, estão

associados ao desenvolvimento de doenças – como problemas do coração (maior causa de mortes no mundo), diabetes, vários tipos de câncer, depressão e estresse.

Por isso, a prevenção da obesidade infantil deve começar desde a gestação e continuar nos primeiros anos de vida da criança. Três fatores principais contribuem para o excesso de peso infantil: genética; sedentarismo; e, principalmente, os maus hábitos alimentares (que muitas vezes refletem os costumes da família). Um dos principais vilões nessa guerra da balança é o açúcar, introduzido cedo demais na dieta da criança. Quando o bebê atinge os seis meses de vida e a família começa a oferecer a alimentação complementar, *“é importante frisar que não é necessário adicionar açúcar na papinha, pois as frutas já são doces”* – destaca a nutricionista Paula Pizzatto, da coordenação nacional da Pastoral da Criança. No caso das papinhas principais (almoço e jantar), não há necessidade de adicionar sal, assim a criança vai descobrindo o sabor real de cada alimento.



Brincar é bom para o corpo e a mente

Na exposição “O brincar e as Olimpíadas”, o Museu da Vida, que fica junto à sede da Pastoral da Criança em Curitiba (PR), apresentou aos visitantes oportunidades de brincadeiras relacionadas aos esportes, incentivando a atividade física. Também reforçou a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, destacando a necessidade de mais espaços seguros para as crianças se exercitarem e conviverem. A revitalização da Rua do Brincar, a partir da pintura do chão de asfalto, é um exemplo de espaço pensado para a criança aproveitar e se exercitar ao ar livre, em segurança.



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança



Saiba mais sobre a exposição:

www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida

Erros comuns que podem levar a criança à obesidade

1

Comer por dois quando grávida

Na barriga da mãe, o bebê precisa de uma quantidade de nutrientes. O peso excedente da gestante pode causar diabetes gestacional, elevando as chances do bebê nascer muito grande.

2

Abrir mão de amamentar

Bebês alimentados apenas com leite materno têm menos chances de se tornarem obesos na adolescência e na vida adulta. Se a mãe não amamenta, mas usa fórmula, deve seguir exatamente as instruções do pediatra. *“Temos casos de bebês que estão ficando obesos porque a família insiste em ‘engrossar’ o leite com farináceos, acreditando que, assim, alimenta melhor as crianças”*, o que não é recomendado, alerta a coordenadora Nádia.

3

Não estabelecer uma rotina com os horários de alimentação

A partir do 7º mês, a dieta passa a ter pedaços de comida e é ainda mais importante respeitar o tempo de mastigação da criança. Fazer as refeições nos horários certos, junto com as outras pessoas da família, ajuda a criar uma rotina e evita a mania de beliscar guloseimas.

4

Viciar o paladar

Nos primeiros 2 anos, as crianças começam a desenvolver o paladar. Os alimentos naturais devem ter prioridade. Evite sucos industrializados, que contêm muito açúcar e podem boicotar a formação do paladar: a criança conhece um gosto diferente do real e pode estranhar a fruta, futuramente.

5

Barganhar na hora da refeição

Os pais devem respeitar a fome das crianças, sem forçá-las a comer alimentos saudáveis para conseguir um doce ou chocolate. Assim, ela vai entender que um alimento nada saudável é uma recompensa por comer bem.

6

Permitir TV, computador e jogos eletrônicos em excesso

Depois de comer, a criança só tem um jeito de queimar toda a energia: se exercitando.

7

Comprar muitos alimentos ultraprocessados

Apesar de serem práticos, os alimentos prontos para o consumo geralmente são muito calóricos e possuem substâncias artificiais. Por isso, o consumo exagerado destes itens não é recomendado.

8

Não planejar as refeições

O planejamento ajuda a compor um cardápio mais saudável, evitando a ida ao mercado sem lista de compras e os armários cheios de comidas prontas.

*Com informações do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo; do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) e das nutricionistas da Pastoral da Criança.



I Reportagem Especial

Da desnutrição à obesidade

Quando a Pastoral da Criança começou, o índice de mortalidade no Brasil era de 57 mortos a cada mil nascidos vivos e a desnutrição infantil era a grande responsável por este cenário. Nestes 30 anos de atuação, o contexto do estado nutricional das crianças mudou. Uma pesquisa do professor Carlos Augusto Monteiro, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), demonstrou que a ocorrência de desnutrição foi reduzida em cerca de 50% em uma única década: de 13,5%, em 1996, para 6,8%, em meados de 2006 para 2007. Segundo o especialista, dois terços dessa redução poderiam ser atribuídos à evolução favorável de quatro fatores estudados: aumento da escolaridade materna, crescimento do poder aquisitivo das famílias, expansão da assistência à saúde e melhoria nas condições de saneamento básico.

Mas o problema da desnutrição deu lugar à obesidade infantil. Não é à toa que o 2º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, lançado pela Organização das Nações Unidas (ONU), trata justamente da melhoria das escolhas e da qualidade da alimentação. *“Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”* é uma das metas dos países que assumiram o compromisso com o planeta para os próximos 15 anos. Não basta distribuir alimento, mas sim informação. E a Pastoral da Criança já está fazendo a sua parte.

Acompanhamento Nutricional

Mensalmente, os voluntários da Pastoral da Criança pesam as crianças para saber se elas estão dentro do padrão esperado. Nos últimos anos, percebeu-se que apenas essa medição não trazia os dados nutricionais de forma completa. Por isso, desde 2010, teve início a implantação da metodologia de Acompanhamento Nutricional – IMC/Idade, que considera o Índice de Massa Corporal (IMC), relacionando peso, altura e idade. A partir deste resultado, os voluntários podem intensificar as orientações aos pais ou responsáveis quanto à alimentação saudável, estímulo à prática de atividade física e encaminhamento para unidade básica de saúde, quando necessário.

O Acompanhamento Nutricional (AN) está em fase de expansão para todo o país. Mais de 74 mil crianças já foram beneficiadas nestes anos. Atualmente, o AN está presente em 103 dioceses, 299 municípios e 1.647 comunidades, acompanhando 29.974 crianças. Entre elas, apenas 2,6% estão na faixa da desnutrição, 86% no padrão, 7,8% com sobrepeso e 3,5% obesas.

Além da melhora do percentual nutricional das crianças acompanhadas, as orientações dos líderes estimulam também uma mudança dos hábitos de toda a família. E mesmo aqueles que ainda não participam desta ação nova já estão contribuindo, na medida em que incentivam o aleitamento materno, o cultivo de hortas caseiras e uma vida saudável.

Foto: Marcello Caldin



Massa para macarrão caseiro

Ingredientes:

- 300g de farinha de trigo
- 3 ovos
- farinha de trigo para trabalhar a massa

Modo de fazer:

1. Em uma tigela ou bacia, coloque a farinha e abra um buraco no meio. Quebre os ovos no centro da tigela com farinha.
2. Aos poucos, misture os ovos com a farinha de trigo. Amasse a massa com as mãos, por aproximadamente 5 minutos, e deixe descansar por 20 minutos.
3. Depois disso, espiche a massa com um rolo de macarrão. Vá enrolando a massa como se fosse um charuto e com uma faca, corte fatias finas para formar o macarrão.
4. Solte os fios e transfira para a assadeira polvilhada com farinha. Repita com o restante da massa.

Dicas:

- O sal deve ser colocado apenas no molho, ou na água do cozimento.
- Se você quiser aumentar a receita, para cada ovo, acrescenta-se aproximadamente 100g de farinha de trigo.
- Para massas coloridas, a cada 300g de farinha, use 2 ovos e aproximadamente duas colheres de sopa do ingrediente escolhido (espinafre, beterraba, cenoura, abóbora, manjericão). Bata os ovos com o ingrediente colorido no liquidificador, depois despeje na farinha.



No site da Pastoral da Criança, há uma receita de molho caseiro para acompanhar o macarrão (www.pastoraldacrianca.org.br/receitas).

Que tal?

O infográfico que compara os alimentos ultraprocessados e caseiros pode ser usado para motivar uma roda de conversa com os pais e crianças. Além de falar sobre os malefícios do consumo excessivo de alimentos que já vêm prontos na embalagem, é preciso apresentar alternativas e incentivar as famílias a não abandonarem o hábito de cozinhar em casa (aproveitando as receitas já divulgadas nesta Revista, por exemplo). Envolver as crianças no preparo de uma receita ou de uma horta caseira, e manter o hábito da família sentar junta para fazer as refeições são maneiras de começar a diminuir os índices de obesidade nas comunidades.

Ilustrações: Freepik.com



A Pastoral da Criança desenvolveu o AppNutri, um aplicativo em que serão cadastradas as crianças e suas medidas, trimestralmente. Para usá-lo, é preciso acessar a internet com o navegador Google Chrome: nsi.pastoraldacrianca.org.br/appnutri

Saiba mais sobre obesidade infantil:
www.pastoraldacrianca.org.br/obesidade-infantil

Valores éticos durante as eleições e para toda a vida



Ilustrações: Freepik.com

O período eleitoral é uma oportunidade de estudar os candidatos e fazer uma reflexão para a escolha dos futuros prefeito, vice-prefeito e vereadores. Avalie como votar em pessoas que têm uma história de compromisso com a comunidade, ficha limpa e boas condições para o cargo. Devemos assegurar que nossas escolhas contribuam para o desenvolvimento do município, com inclusão e justiça social.

Nem sempre o que uma pessoa defende nas eleições tem o apoio dos vizinhos, amigos, colegas de trabalho ou familiares. Nessas horas, é saudável conversar sobre as nossas posições, mas sem diminuir a opinião do outro ou tentar fazê-lo mudar de ideia a todo custo. Por não conseguir respeitar pontos de vista diferentes,

tem gente que até corta relações de amizade, de convivência e de parceria. Neste caso, todos saem perdendo.

A Pastoral da Criança pede que todos os seus voluntários ajudem a fortalecer, cada vez mais, a cultura da paz e a convivência baseada em comportamentos éticos, nas conversas sobre eleições e nas práticas do dia a dia.

Formada por tantos voluntários diversos, que se unem por uma missão em comum, a Pastoral da Criança é um exemplo de que é possível conviver com as diferenças e somar esforços pelo bem de todos. E você? Também está disposto a ser um multiplicador de valores éticos (como o respeito, a empatia, a responsabilidade e a reconciliação) em sua comunidade? ■

A Pastoral da Criança colabora com a promoção da educação ética, inspirada no programa “Aprender a Viver Juntos”, da Arigatou Internacional, integrante da Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC). O material do programa, que inclui sugestões de oficinas, está disponível no site:

www.pastoraldacrianca.org.br/valores-eticos



Ter **empatia** é saber se colocar no lugar do outro, com a vontade de ajudar. A empatia combina duas capacidades dos seres humanos, a de analisar e se compadecer, usar ao mesmo tempo a cabeça e o coração. É entender sentimentos e emoções, sem julgar. A empatia nos ajuda a ver e reconhecer as injustiças contra os outros e ter determinação para combatê-las.

Respeito é um sentimento de consideração por alguém ou por alguma norma ou instituição, que evita atitudes rudes e reprováveis para a coletividade. Muitas tradições religiosas falam do respeito ao próximo, pois este é um dos pilares de uma convivência saudável. Não é necessário concordar com outra pessoa em tudo, mas respeitá-la significa não discriminá-la ou ofendê-la por sua forma de viver ou por suas escolhas.

Infográfico: Danilo Araújo



Reconciliar é fazer as pazes. Para que as pessoas que se desentenderam retomem suas relações é preciso ter respeito, empatia e diálogo. Às vezes, é preciso perdoar. Em outras, pedir perdão. Por vezes, a violência é concebida como um meio fácil e rápido de resolver conflitos, mas não oferece uma solução duradoura. Ao contrário, tudo o que faz é aumentar a inimizade e a insatisfação. O ânimo conciliador deve ser reforçado como um valor ético fundamental em nossos dias.

Ter **responsabilidade** é pensar nas consequências de seus atos e responder por elas. Uma atitude responsável considera o impacto que trará para si mesmo, para quem está ao redor e para o ambiente. Pessoas e instituições responsáveis fazem uma gestão ética e transparente, pensando na contribuição para a sociedade.

De formação em formação

Toda nova informação sobre a saúde da mãe e do bebê deve chegar ao líder. Por isso, a formação não termina com a capacitação, ela deve ser contínua.



Foto: Marcello Caldin

Quando chegam na casa de uma criança acompanhada, os líderes da Pastoral da Criança levam junto uma série de conhecimentos que adquirem através da capacitação do Guia do Líder, e de outros materiais que garantem a formação contínua dos voluntários. Para isso, a Pastoral da Criança procura estar sempre atenta às novidades que envolvem a saúde materno-infantil e atualiza seus líderes.

Para saber outras informações importantes e repassá-las às famílias acompanhadas, não deixe de acompanhar os materiais de comunicação da Pastoral da Criança. Veja abaixo algumas novidades que podem contribuir para esclarecer dúvidas do cotidiano das famílias.

Tratamentos químicos para o cabelo

Alguns tratamentos químicos para o cabelo (tinturas, escova progressiva, entre outros) devem ser evitados durante a gestação **e durante a amamentação**, pois podem prejudicar a saúde do bebê. Como a composição dos produtos utilizados pode variar, é importante a gestante conversar com o médico do pré-natal a respeito disso.



Ilustrações: Freepik.com

Iodo

O iodo é um micronutriente essencial que não pode ser estocado pelo organismo e deve ser ofertado em pequenas quantidades, continuamente. Por isso, o Ministério da Saúde adotou a estratégia para suprir a necessidade de iodo pelas populações: desde 1995, o sal de cozinha tem a adição de iodo.

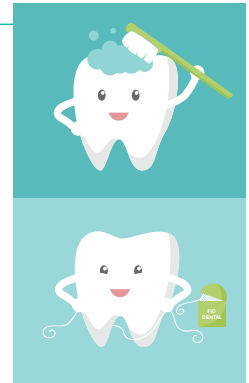
Por isso, é importante utilizar sempre sal iodado, e nunca usar o sal mineral destinado a alimentação de bovinos (gado), vendido em lojas de produtos agropecuários, pois o teor de iodo não atende às necessidades do homem. A falta do micronutriente pode provocar bócio, conhecido também como papo ou papada (hipertrofia da glândula tireoide), retardo mental grave e irreversível, surdez, mudez em crianças, diminuição da capacidade de aprendizagem, entre outros. Em alguns casos, a carência desse mineral durante a gestação pode levar a abortos espontâneos e natimortalidade. No entanto, o sal iodado deve ser consumido com moderação, pois o excesso de sal pode favorecer o aparecimento de hipertensão arterial.

Alguns alimentos também são fonte de iodo, como peixes de água salgada e mariscos, visto que os oceanos possuem quantidades consideráveis do nutriente. Sardinha, pescada, cavala, arenque e mexilhão são exemplos. O conteúdo de iodo nos vegetais sofre variação dependendo da localidade onde foram produzidos, sendo proporcional ao conteúdo de iodo presente no solo ou água da região. As folhas de cor verde-escuro, como agrião, espinafre, brócolis, couve e rúcula, estão entre os vegetais com o nutriente.

Gengivite na gestação e uso do fio dental

Devido à variação dos níveis hormonais, as gengivas da gestante podem ficar mais sensíveis, inchadas, vermelhas e sangrar durante a escovação (isso é chamado de gengivite). Para prevenir esses problemas, a gestante deve fazer acompanhamento com um dentista durante o pré-natal, além de manter a higiene diária da boca com muito cuidado, usando fio ou fita dental, escova macia e creme dental.

Não há consenso para o uso do fio dental antes ou depois da escovação, o importante é adotar um hábito diário de cuidados com sua saúde bucal. O fio dental deve ser passado delicadamente entre os dentes indo até a gengiva.



Toxoplasmose

Também conhecida como “doença do gato”, a toxoplasmose pode ser transmitida por meio do contato com as fezes do gato (solo, areia, hortas) ou pela ingestão de alimentos crus que estejam contaminados. Se a mulher adquirir essa doença durante a gestação, ela transmite a infecção para o bebê, podendo provocar problemas cerebrais, de visão e, até mesmo, levar à prematuridade ou morte fetal.

Sendo assim, a gestante deve evitar comer alimentos crus em lugares que não tenha certeza de que estes foram bem higienizados. Pensar em alimentos crus nos lembra saladas e frutas, mas não podemos esquecer das carnes cruas ou mal passadas, que também são veículos dessa contaminação.

Portanto, durante os nove meses de gestação, não custa redobrar os cuidados quando realizar a alimentação fora de casa, optando por saladas cozidas, frutas descascadas, carnes bem cozidas ou bem passadas.

Atividades do Líder

OS PRIMEIROS 1000 DIAS E A NOSSA SAÚDE

É essencial que o bem-estar da criança seja pensado sempre, começando já no início da gestação.

Estudos comprovam que o cuidado dedicado nos primeiros 1000 dias do bebê são primordiais para uma vida saudável, mesmo depois de adulto. Por isso, informe-se e saiba como garantir vida plena para seu bebê desde agora!

270 dias (9 meses da gestação)
+ 365 dias (1º ano de vida)
+ 365 dias (2º ano de vida)
= 1000 dias

270 dias (9 meses da gestação)

Possíveis problemas:

- Bebês com atraso no crescimento dentro do útero ou que nascem com baixo peso (menos de 2,5 kg) apresentam mais riscos de desenvolver diabetes, obesidade, colesterol elevado, pressão alta, osteoporose, doenças renais e do coração quando adultos.
- As cesarianas acarretam quatro vezes mais infecções pós-parto e três vezes mais doenças e mortes maternas.
- Crianças nascidas duas semanas antes da hora têm muito mais chances de desenvolver problemas respiratórios.

Como cuidar:

- Acompanhamento pré-natal durante toda a gestação em um serviço de saúde, com atenção especial para as gestantes pobres e acima dos 30 anos.
- Não fazer uso de fumo, álcool e drogas.
- Alimentação saudável.
- Respeitar o tempo da criança, aguardando seus sinais para nascer, e ter parto normal.

1A

365 dias + 365 dias (1º e 2º ano de vida)

Aleitamento Materno:
Exclusivo até os 6 meses e, a partir desta idade, complementado com outros alimentos até 2 anos ou mais.

Proteção para a mãe:

- Redução do risco de câncer de mama.
- Redução do risco de câncer de ovário.
- Redução do risco de diabetes.

Proteção para a criança:

- Redução dos casos de diarreia, infecções respiratórias, infecções no ouvido e problemas no posicionamento dos dentes.
- Promove o crescimento e ganho de peso adequados.
- Ajuda na prevenção do diabetes e obesidade na adolescência e depois de adulto.

Crianças que são amamentadas por mais tempo têm maior inteligência do que aquelas que são amamentadas por períodos mais curtos ou não são amamentadas, o que pode melhorar o desempenho escolar e, a longo prazo, aumentar sua renda.

Para saber mais sobre a Pastoral da Criança e suas atividades, converse com nosso líder comunitário e visite nosso site na internet: www.pastoraldacrianca.org.br

Laços de Amor

O conjunto de cartelas chamado de Laços de Amor – entregue às gestantes acompanhadas, conforme a etapa que cada uma delas está vivendo – também teve atualização. No verso da cartela 1A, os tópicos sobre possíveis problemas e como cuidar da criança nos dois primeiros anos de vida foram substituídos por mais informações sobre os benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê. Também ganhou destaque a relação entre a amamentação e o desenvolvimento da inteligência.

É importante lembrar que a entrega dos Laços de Amor ajuda a futura mãe a compreender o que está acontecendo com seu corpo e acompanhar como seu bebê está crescendo, mês a mês. As cartelas reforçam os cuidados necessários com a gestação e, ainda, trazem mensagens que melhoram a autoestima da mulher e incentivam as atitudes de carinho e atenção à criança, desde o ventre materno.

Que tal?

Divulgar essas informações é ajudar a compartilhar cada vez mais conhecimento, completo e atualizado, para ajudar na saúde e no bem-estar das gestantes, crianças e famílias. Que tal anotar em seu Guia do Líder as orientações que você ainda não conhecia?



As informações apresentadas aqui já fazem parte da nova edição do Guia do Líder 2015, disponível no site:

<https://www.pastoraldacrianca.org.br/materiais-educativos>

Leite materno: saúde para o filho - seu e dos outros



Foto: Marcello Caldin

Do contato entre o seio, a pequena boca e o abraço do cuidado, estreitam-se os laços. Quando se pensa em amamentação, a cena que logo vem a mente é da mãe feliz ao nutrir seu filho. Porém, a realidade nem sempre é essa.

Mães que passam por cesarianas agendadas tendem a ter mais dificuldade para amamentar o bebê na primeira hora de vida e depois, pois a maioria das mulheres não entra em trabalho de parto. Além disso, a própria cirurgia dificulta a amamentação devido à maior dificuldade da mulher em se movimentar. Outro desafio é a boa pega. *“Nos primeiros dias o bebê ainda não sabe abocanhar corretamente o mamilo da mãe, e fica irritado por não conseguir mamar. E ela fica nervosa e não consegue ajudar. Como o leite não sai, ele empedra e pode causar rachadura”*, explica a enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança (CNPC), Regina Reinaldin.

O empedramento do seio, conhecido também como ingurgitamento mamário, acontece quando a produção do leite é maior do que o bebê precisa. A criança mama de maneira satisfatória, mas a mãe continua com pelo menos um dos seios cheio de leite. Neste caso, o ideal é que a mãe retire o leite restante por meio da ordenha. Este leite que sobra pode ajudar outras crianças que não podem ser amamentadas por suas mães.

Às vezes, a falta de paciência das mães (para aguardar que o bebê aprenda a mamar) e dos médicos (que estimulam o uso da fórmula), podem levar à desistência da amamentação. A líder Graça Ribeiro, de Santo André (SP), conta que há médicos que *“na primeira reclamação da mãe sobre o ‘leite fraco’ e da fome do bebê, prescrevem leite em pó, mesmo sabendo que a família não tem condições de adquirir o produto indicado para o bebê e que oferecerá à criança o leite de caixinha, que acaba provocando diarreias e desestimulando a amamentação”*.



Ordenha

Pesquisas indicam que o principal motivo para que as mães deixem de amamentar exclusivamente seus filhos com leite humano, antes dos seis meses, é não conseguirem estar perto deles – o que pode acontecer quando a mãe precisa voltar a trabalhar, por exemplo. **Com a ordenha, a mãe consegue congelar o próprio leite por até 15 dias. Na geladeira, ele se conserva por até 12 horas, e em temperatura ambiente por até duas horas.**

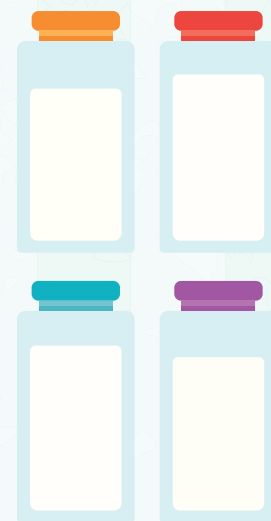
Para que o leite seja conservado de maneira correta, a mãe deve ter alguns cuidados no momento da ordenha, como **prender os cabelos; lavar bem as mãos e secá-las com um pano limpo; esterilizar o recipiente que irá guardar o leite, fervendo-o em água; e utilizar recipientes de vidro com tampa plástica**, como de café solúvel e maionese. *“O melhor é retirar o leite excedente após as mamadas, ou aguardar uma hora e meia depois que o bebê for amamentado. A mãe deve procurar um local agradável e evitar falar enquanto tira o leite”*, orienta Regina.

Vale lembrar que o peito é uma fábrica e não um reservatório. *“Quanto mais estímulo, mais produção de leite a mãe vai ter”*, afirma a nutricionista da CNPC, Paula Pizzato. Por isso a ordenha ajuda na produção do leite. A nutricionista também destaca outros benefícios para a mulher: *“A mãe que amamenta tem menos chance de desenvolver câncer de mama, de ovário e de útero”*.

Leite de mãe: sempre dá pra mais um

O leite deve ser descongelado na geladeira, depois amornado em banho-maria, (conforme orientações do Guia do Líder, deve-se colocar o recipiente de vidro com o leite dentro de uma panela com água morna sem estar fervendo e sem estar no fogo), e dado ao bebê em copinho ou colherinha, mas somente ao filho da mulher que retirou o leite. **Nunca uma mãe deve amamentar diretamente o filho de outra mulher.** Essa prática, chamada amamentação cruzada, não é recomendada por envolver riscos, como explica a enfermeira da CNPC. *“A mãe produz anticorpos específicos que protegem somente seu filho, mas eles não proporcionam a mesma proteção para outros bebês. Como existe a chamada “janela imunológica” de algumas doenças, nos exames pode estar tudo certo, e ainda assim a mulher pode ter microrganismos em seu leite”*.

Para beneficiar outras crianças com a doação do leite materno, a mulher deve **procurar um Banco de Leite Humano**. Lá ela receberá todas as orientações necessárias. O leite doado passará por uma pasteurização, o que garantirá a eliminação de microrganismos que podem causar doenças, e poderá ser congelado por até seis meses. Mas nunca fica tanto tempo parado. A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano afirma que consegue suprir apenas 60% da demanda para os recém-nascidos prematuros e de baixo peso internados nas UTIs neonatais do país. Além disso, 30% do leite doado é considerado impróprio e não pode ser destinado às crianças. Na maioria das vezes, isso acontece porque os cuidados na ordenha e no armazenamento não foram adequados.



Inteligência e bem-estar

Pesquisas reforçam a importância do aleitamento materno nos primeiros 1000 dias de vida, especialmente nos primeiros seis meses. O médico Cesar Victora, parceiro da Pastoral da Criança, participou de um estudo que afirma que crianças que foram amamentadas durante o primeiro ano de vida, ou por um período ainda maior, apresentaram um maior nível de escolaridade e renda ao chegarem aos 30 anos. *“A amamentação está associada com um melhor desempenho em testes de inteligência 30 anos depois, e talvez tenha um efeito importante na vida real, por aumentar o nível educacional e a renda na vida adulta”*, traz o estudo. Esta pesquisa foi um dos motivos

para mudanças nas cartelas Laços de Amor, que passam a ter novas informações a partir do segundo semestre de 2016 ([leia mais na página 26](#)).

Para Regina, é importante sempre lembrar às mães o que o leite materno pode proporcionar durante toda a vida: *“As crianças que recebem o leite materno têm menor chance de terem alergias, infecções gastrointestinais, urinárias e respiratórias, incluindo as gripes, meningites, pneumonias, otites. E a amamentação reduz a frequência de algumas doenças crônicas ligadas ao sistema imunológico”*. Portanto, quanto mais leite, melhor. Para o filho da doadora e também para o filho das outras mães.

Casos em que as mães não podem amamentar

- Ser soropositiva (ter o vírus do HIV);
- Estar na primeira semana do tratamento para tuberculose;
- Estar em tratamento contra o câncer com radioterapia e/ou quimioterapia;
- Tomar remédios que prejudiquem o bebê (não esquecer de sempre perguntar ao médico se o remédio pode fazer mal ao bebê);
- O bebê ter fenilcetonúria ou galactosemia (doenças diagnosticadas pelo teste do pezinho) ou outra doença metabólica que o impeça de digerir o leite corretamente.

Atenção: mães que amamentam não devem usar drogas (cocaína, heroína, maconha, etc). Quando são usadas, o médico deve avaliar o risco da droga comparado com os benefícios do leite materno, para orientar se deve ocorrer o desmame ou ser mantida a amamentação. Álcool e tabaco também devem ser evitados, mas no caso das mulheres que não consigam interromper o uso, elas devem manter a amamentação, pois a falta do leite materno pode trazer riscos ainda maiores à saúde do bebê.

Que tal?

Procurar a unidade de saúde local, conversar com os profissionais e propor uma roda de conversa com gestantes para falar sobre boa pega e a importância do aleitamento materno exclusivo, além da doação a quem precisa.?



Se você conhece mães acompanhadas que precisam voltar a trabalhar ou têm produção de leite em excesso, estimule-as a ordenhar e doar, se necessário. Veja onde estão os bancos de leite do Brasil no link: <http://lobale.trocandofraldas.com.br>



Energias boas



Foto: Carol González

Paulo Ueti

Assessor da Pastoral da Criança

O nosso ambiente está ameaçado pelo modelo de vida e de desenvolvimento que adotamos nos últimos tempos, baseados no consumo desenfreado, no individualismo do merecimento, no descaso pela natureza como ser vivo, tratando-a como objeto de consumo. “A criação inteira geme...” (Rom 8). Ela geme e grita, porque está submetida, oprimida, coisificada. Há um modelo de sociedade que é responsável por essa situação (Gn 3). São gritos públicos (das pessoas e da natureza). Mas esses gritos não são ouvidos ou são ignorados, ou censurados. Até mesmo silenciados. Ficou “normal”. Mas, é normal devastar a floresta amazônica em nome do desenvolvimento e do capital financeiro? É normal jogar lixo nas ruas e deixar a torneira jorrando água? É por essa norma da violência e do desperdício que queremos continuar vivendo?

Esse ano é muito importante, porque começamos com o desafio de implementar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, compromisso assinado por nosso governo, junto com outros chefes de estado, no ano de 2015. Importante mencionar que as religiões têm um papel fundamental no desenvolvimento dessas temáticas e na implementação das ações. “Venha o teu Reino Senhor”. O que eles chamam de desenvolvimento sustentável, nós crentes chamamos de *Missio Dei*: continuar a missão de Deus no mundo, que seu Reino seja revelado (já está, mas foi sequestrado por

grupos opressores), que seu amor cresça e seja o critério último de relações entre as pessoas e com a natureza.

Nossa vocação é amar e sermos pessoas missionárias, ou seja, pastorear. As pessoas batizadas são chamadas a serem pastores (Ez 34, Lc 15, Jo 10), não ovelhas. No batismo, somos revestidos com o Cristo (Rm 6). Somos o povo do cuidado, carinho e atenção para com as pessoas e ambientes vulneráveis e em situação de carência (qualquer carência). Mover-se em direção a essas situações tem sido exigência do fogo do Espírito que nos é concedido diariamente pela misericórdia de Deus: sair de si, tomar atitudes (não apenas discursos), assumir a singularidade da nossa espiritualidade (é para fora, não para dentro). Isso fará ir ao encontro do outro, porque ele é outro e não eu espelhado (Lc 15); cuidar como princípio máximo e fundante da existência cristã; prestar atenção a quem precisa de ajuda, aproximar-se, abaixar-se ao seu nível (querer relacionar-se onde a pessoa está), tocar nela, demonstrar compaixão, gastar dinheiro/recursos, hospitalizar, providenciar espaços seguros de cura e recuperação, voltar para saber se está tudo bem (Lc 10), dizer palavras poderosas de empoderamento e reconhecimento, que fazem a gente mudar de ideia e de rumos (Lc 24).

Que Deus nos ajude, agora e sempre, neste caminho. ■



No site da Pastoral da Criança, você pode ter acesso a vídeos com mensagens inspiradas no Evangelho, para incentivar ainda mais sua missão:
www.pastoraldacrianca.org.br/video-mensagem



Viva a Vida

Tema do programa Viva a Vida:	Sugere-se que as rádios veiculem entre:	Tema do programa Viva a Vida:	Sugere-se que as rádios veiculem entre:
Semana Mundial da Amamentação (1296)	01/ago e 07/ago	Crianças com diferenças no funcionamento de seu organismo (1303)	19/set e 25/set
Dia dos Pais (1297)	08/ago e 14/ago	Direito à saúde (1304)	26/set e 02/out
Sexualidade: como responder as dúvidas das crianças (1298)	15/ago e 21/ago	Doação de Leite Humano (1305)	03/out e 09/out
Dra Zilda: o exemplo que continuas (1299)	22/ago e 28/ago	Dia da Criança e prevenção da obesidade (1306)	10/out e 16/out
Jornada Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (1300)	29/ago e 04/set	Semana Nacional de Prevenção da Violência na Primeira Infância (1307)	17/out e 23/out
Medicamentos e suplementos: conheça seus direitos (1301)	05/set e 11/set	Higiene e saúde da criança (1308)	24/out e 30/out
Meio ambiente e o Grito dos Excluídos (1302)	12/set e 18/set	Mutirão em busca da gestante (1309)	21/out e 06/nov

Convênio entre a Pastoral da Criança e o Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde apoia a Pastoral da Criança por meio de um convênio, que contribui para a realização de ações básicas de saúde, capacitações e formação contínua de líderes, elaboração de materiais educativos, entre outras despesas. Em julho de 2016, ocorreu a liberação da segunda parcela deste contrato, no valor de R\$ 16.955.000. Este convênio, no valor total de R\$ 67.822.117,24, assinado em julho de 2015, tem vigência de 2 anos e será pago em quatro parcelas. A parceria entre a Pastoral da Criança e o Ministério da Saúde já existe desde 1987 e representa a confiança depositada na atuação dos milhares de voluntários e no compromisso com o desenvolvimento comunitário.



Saiba mais: wiki.pastoraldacrianca.org.br/ConvenioMinisterioDaSaude2015



Errata

A reportagem especial da 4ª edição da Revista Pastoral da Criança continha a orientação de que, quando houvesse falta de vacinas nas unidades de saúde, os líderes registrassem nas Folhas de Acompanhamento das Ações Básicas (FABS). Erramos. Não há um espaço para esta informação na FABS. Esclarecemos que, ao constatar a falta de vacina, o primeiro passo é descobrir os motivos e agir localmente. Os articuladores da Pastoral da Criança, junto aos Conselhos de Saúde, podem auxiliar nesta ação. Há casos em que a solução depende da Secretaria Municipal de Saúde, e existem situações sob a responsabilidade do Estado ou do Governo Federal. As coordenações estadual e nacional da Pastoral da Criança são instâncias de recurso para as questões não resolvidas a partir das forças locais. Nestes casos, o contato deve ser preferencialmente por meio da internet ou mensagem enviada junto com o correio de rotina.



E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br
 Telefone: (41) 2105-0216
 WhatsApp: (41) 9237-8570



[/pastoraldacrianca](https://www.facebook.com/pastoraldacrianca)



Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
 Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês
 CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná



[@pastdacrianca](https://twitter.com/pastdacrianca)



Viva a Vida

PROGRAMA DE RÁDIO

Você já conhece o programa de rádio “Viva a Vida”? É mais uma forma de multiplicar o conhecimento com as famílias! A cada semana, é abordado um tema relacionado às crianças e gestantes, com duração de 15 minutos.

Este programa é produzido pela Pastoral da Criança e pode ser reproduzido em qualquer rádio. Sua distribuição é gratuita e feita a partir do cadastro de rádios parceiras.

Colabore nesta divulgação! Dessa forma, mais pessoas poderão conhecer o trabalho da Pastoral da Criança.

No site da Pastoral da Criança, você pode ouvir todos os programas e fazer download. Para as rádios, também estão disponíveis outros materiais sonoros, como jingles, spots e vinhetas. Basta fazer o cadastro online.

Para mais informações, entre em contato pelo e-mail: midias@pastoraldacrianca.org.br.



Ilustrações: Freepik.com

WWW.PASTORALDACRIANCA.ORG.BR/RADIO
